

Paik, o papa da videoarte, será homenageado no VideoBrasil

Coreano mandará suas principais video-instalações e ainda promete criar uma obra especialmente para exibir no festival

Cristina Ramalho

SÃO PAULO

O papa da videoarte, figura inspiradora de todas as criações dos artistas que acreditam que monitores de vídeo e artes plásticas podem fazer proezas juntos, será o principal homeageado do 11º VideoBrasil, em novembro. Nam June Paik, coreano, criador da expressão *electronic super highway*, artista do célebre grupo Fluxus (no qual gente como ele, John Cage e Yoko Ono reviravam, juntos, o conceito de arte nos anos 60), terá sua carreira didaticamente

instalada no VideoBrasil. Ele não poderá vir (aos 64 anos, Paik anda doente demais para rodar pelo mundo), mas enviará toda a sua equipe.

Paik, num inédito rasgo de colaboração com um evento do gênero, aceitou mandar ao Brasil suas principais videoinstalações ("TV Moon", "TV Fish", "TV Garden" e "TV Buddha"). E mais: ainda prometeu inventar uma obra especificamente para o festival. O 11º VideoBrasil acontecerá em São Paulo, no Sesc Pompéia (de 12 a 17 de novembro), e no Rio de Janeiro (de 19 a 26 de novembro), em lugar ainda não divulgado.

Para quem não conhece bem o universo da videoarte, vale explicar que uma exibição desse porte, estrelada por alguém como Paik, significa um boa dose de prestígio para um festival internacional. O coreano inspirou toda a arte de vanguarda eletrônica feita no mundo desde que ele inventou, em 1959, o que seria chamado, algum tempo depois, de videoarte. Sua obra já aportou uma vez no Brasil, numa Bienal Internacional de São Paulo, e foi também aclamada na última Bienal de Veneza. Em nenhuma delas o artista compareceu. Ele só saiu de Nova York, onde vive, para vi-

sitar sua terra natal, na ocasião da Bienal da Coréia. Lá, ele tem o *status* de ídolo nacional.

No VideoBrasil, Paik estará presente, sim, mas do jeito que ele gosta: via satélite, de Nova York. A coisa funcionará assim: em São Paulo, haverá uma reprise das performances do Fluxus, com a equipe de artistas que trabalha com ele: Stephen Vitiello no piano, Steina Vasulka no violino de *disc laser*, e Paik, ao vivo, via satélite, fazendo-se não se sabe o quê: é surpresa. A performance remete às intervenções do Fluxus, quando Paik fazia dupla com a violinista Charlotte.

— Trazer o Paik é um sonho e está definindo o conceito do VideoBrasil este ano. Resolvemos fazer uma retrospectiva da videoarte, que está completando 30 anos, e nada melhor do que usar o trabalho do Paik para contar essa história — diz Solange Farkas, curadora e organizadora do 11º VideoBrasil, cuja mostra competitiva, que abrange candidatos de todo o hemisfério sul, já abriu suas inscrições, que vão até o dia 12 de setembro.

No júri, o creme da área: Alain Boursse (do Canal Plus, da França), Diego Lascano (videomaker argentino), Éder Santos (artista,

brasileiro); John Gillies (artista, australiano); Lori Zippay (do Electronic Arts Intermix, dos Estados Unidos) e Pascal Bap (Ex-Machina, da França).

Afora o coreano, o VideoBrasil trará seu similar europeu (o francês Michel Jaffrennou, com trabalhos quase tão importantes quanto os de Paik), que apresentará 122 *storyboards*, uma pintura de dez metros quadrados e uma videoinstalação; e ainda Cao Hamburger, com um gigantesco safari interativo para crianças; o artista japonês multimídia Keiichi Tanaka; e o brasileiro Marcondes Salgado. ■